



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA**

EDDIE CARLOS SARAIVA DA SILVA

**REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO:
O SERVIÇO/PRODUTO DA FICHA CATALOGRÁFICA EM BIBLIOTECAS
UNIVERSITÁRIAS**

Belém / PA

2021

EDDIE CARLOS SARAIVA DA SILVA

**REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO:
O SERVIÇO/PRODUTO DA FICHA CATALOGRÁFICA EM BIBLIOTECAS
UNIVERSITÁRIAS
NA FONTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Esp. Maika Rodrigues Amorim.

Belém / PA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

S586r Silva, Eddie Carlos Saraiva da.
Representação da informação na catalogação na publicação: o
serviço/produto da ficha catalográfica em bibliotecas universitárias /
Eddie Carlos Saraiva da Silva. -- 2021.
60 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Biblioteconomia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de
Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém,
2021.

Orientação: Profa. Esp. Maika Rodrigues Amorim

1. Representação da informação. 2. Catalogação na publicação.
3. Bibliotecas universitárias. 4. Serviço informacionl. 5. Produto
informacional. I. Amorim, Maika Rodrigues. *orient.* II. Título.

CDD 23 ed. 025.32

Bibliotecário responsável: Eddie Saraiva – CRB2 / 058P

EDDIE CARLOS SARAIVA DA SILVA

**REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO:
O SERVIÇO/PRODUTO DA FICHA CATALOGRÁFICA EM BIBLIOTECAS
UNIVERSITÁRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Pará.

Data da Defesa: 15/10/2021

Banca Examinadora

_____ - Orientadora
Profa. Maika Rodrigues Amorim
Especialista
Universidade Federal do Pará

_____ - Membro
Profa. Telma Socorro Silva Sobrinho
Doutora
Universidade Federal do Pará

À minha mãe que sempre incentivou meus estudos, apoiou meus sonhos e
aconselhou nas horas de dificuldade.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Edilamar Saraiva, que me ensinou os caminhos da vida, me orientou para as decisões mais sábias e, principalmente, foi meu apoio em todas as empreitadas que me aventurei, além de ter incentivado e continuar incentivando meus sonhos.

Ao Rodrigo Almeida que aguentou minhas crises de humor em todos os momentos em que me dividia entre escrever meu Trabalho de Conclusão de Curso e nosso relacionamento, conversas aleatórias, idas ao cinema e as próprias consultorias de TCC que construía paralelo ao meu.

Ao meu gato, Floco, que estava presente todas as noites, me fazendo companhia deitado no chão próximo de mim, ou em cima do *notebook* como forma de dizer que era hora de parar e descansar.

Aos meus amigos do curso e dos estágios ao longo da vida acadêmica e profissional que sempre acreditaram e incentivaram para o término deste trabalho. Aos amigos que tornaram essa jornada mais suave e descontraída, leve e reconfortante, mesmo com as brigas que surgiam seja para elaboração de um trabalho do curso ou por divergências de ideias pessoais. Dalila Pantoja, Crisla Souza, Ellen Cardoso, Camila, Vanessa, Rita Reis, Eliete Santos, Ingrid Aires, Rafaele Ferreira, Sabrina Necy e Surama Andrade, e vários outros que tornariam esses agradecimentos um livro. Obrigado!

Aos professores que contribuíram com vasto acervo de informações e conhecimentos, possibilitando a construção desta pesquisa e me preparando para atuar com ética e profissionalismo.

Às bibliotecárias, Ruthane Saraiva, Rosângela Mourão, Tânia Camorim, Letícia Melo, Nisa Gonçalves, Helen Luz, Ana Margarida Rodrigues e Marilene Brocchi, que supervisionaram todas as minhas experiências de estágio, que não foram poucas, e

contribuíram muito na parte prática da profissão, além de ensinar o lado humano de ser bibliotecário.

À minha orientadora, Maika R. Amorim, que me guiou para a conclusão desta pesquisa e que, principalmente, foi e é uma amiga, colega de mestrado e futuramente de profissão, e que espero que se estenda para o Doutorado e além.

E por fim, aos deuses que iluminaram minha mente, guiaram meus ofertaram paz, saúde, felicidade, calma, tranquilidade, amor, energias, paixão e várias outras bênçãos que me mantiveram com saúde e segurança do início ao fim dessa caminhada que já continua no mestrado e futuramente no doutorado.

*“A única forma de chegar ao impossível
é acreditar que é possível”
(Alice no país das maravilhas)*

*“As bibliotecas estavam cheias de ideias -
talvez a mais perigosa e poderosa
de todas as armas”
(Sarah J. Maas)*

RESUMO

O estudo tem como objeto a ficha catalográfica e se estende aos serviços e produtos informacionais oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior, tanto no serviço de ficha catalográfica manual ou automatizado. A motivação da escolha do tema se deu por meio da percepção da organização da informação feita em fichas catalográficas de livros e pela percepção de que alguns usuários têm na ficha um guia direto para elaboração de referências e que para tal faz-se necessário que a informação esteja organizada e padronizada. A pesquisa é descritiva quanto ao objetivo, com abordagem quali-quantitativa e de natureza básica. Os procedimentos utilizados foram a pesquisa bibliográfica para construção do referencial teórico e é fundamentado nas ideias e pensamentos de autores como Mey (1995), Borges (2019; 2020), Alves (2009) e, Lima e Alvares (2012). Foi realizado também a pesquisa documental, como o código de Código de Catalogação de Anglo-Americano, a Resolução n. 184/2017, do Conselho Federal de Biblioteconomia e as fichas catalográficas emitidas pelas instituições participantes. Além disso, a aplicação de entrevista por meio de formulário eletrônico fez-se necessário para construção do perfil dos bibliotecários e instituições que participaram e ainda ter um ponto de vista pessoal dos profissionais que trabalham com a elaboração da ficha catalográfica, direta e indiretamente. Como resultados iniciais observamos que a maioria dos participantes, todas as IES privadas, faz uso da ficha catalográfica manual, e fica a cargo das universidades federais o uso do serviço automatizado. A ficha catalográfica pode ser utilizada tanto pelos usuários na construção de referências consultadas e citadas, como na própria representação da informação junto aos sistemas de catálogos eletrônicos utilizados pelas bibliotecas. Destaca-se ainda, a padronização dos elementos presentes em uma ficha catalográfica, onde foi observado que muitos dos campos descritivos são compartilhados pelas instituições no seu modelo de ficha, entretanto, um mesmo elemento acaba variações quanto a forma que é apresentado. Nos serviços de ficha catalográfica disponibilizadas pelas IES, públicas e privadas, no Pará, observa-se uma variação na aplicação das diretrizes para a elaboração, apesar da fonte de orientação para a representação descritiva do material ser o mesmo para todas, a AACR2. Além disso, o serviço possui como produto um fruto do trabalho informacional do bibliotecário e a boa parte das instituições ainda não adotam a Resolução nº 184/2017 do CFB, que torna obrigatória a descrição do nome e registro do profissional da informação responsável pela ficha em documentos de qualquer natureza.

Palavras-chave: organização da informação; representação descritiva da informação; produto e serviço informacional; ficha catalográfica.

ABSTRACT

The study has as its object the cataloging form and extends to the services and informational products offered by Higher Education Institutions, either in the service of manual or automated cataloging forms. The motivation for choosing the topic was due to the perception of the organization of information made in catalog sheets of books and the perception that some users have a direct guide in the form for the elaboration of references and that for this it is necessary that the information is organized and standardized. The research is descriptive as to its objective, with a qualitative-quantitative approach and of a basic nature. The procedures used were bibliographic research to build the theoretical framework and it is based on the ideas and thoughts of authors such as Mey (1995), Borges (2019; 2020), Alves (2009) and, Lima and Alvares (2012). Documentary research was also carried out, such as the Anglo-American Code of Cataloging Code, Resolution n. 184/2017, of the Federal Council of Librarianship and the catalog sheets issued by the participating institutions. In addition, the application of an interview through an electronic form was necessary to build the profile of the librarians and institutions that participated and still have a personal point of view of the professionals who work with the preparation of the catalog, directly and indirectly. As initial results, we observed that most participants, all private HEIs, make use of the manual cataloging form, and the use of the automated service is up to the federal universities. The catalog card can be used both by users in the construction of consulted and cited references, as well as in the representation of information in electronic catalog systems used by libraries. It is also noteworthy the standardization of the elements present in a catalog card, where it was observed that many of the descriptive fields are shared by institutions in their model form, however, the same element ends up variations in the form it is presented. In the catalog card services provided by public and private HEIs in Pará, there is a variation in the application of the guidelines for the elaboration, although the source of guidance for the descriptive representation of the material is the same for all, the AACR2. In addition, the service is a product of the informational work of the librarian and most institutions still do not adopt CFB Resolution No. 184/2017, which makes the description of the name and registration of the information professional responsible for the form mandatory. documents of any kind.

Keywords: information organization; informational product and service; catalog sheet; descriptive representation of information.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 -	Histórico e evolução da temática e ferramentas da catalogação	18
Quadro 2 -	Princípios Internacionais de Catalogação (PIC)	20
Quadro 3 -	Níveis de descrição estabelecidos pela AACR	22
Figura 1 -	Ficha catalográfica e seus elementos	23
Quadro 4 -	Relação das bibliotecas participantes	27
Gráfico 1 -	Forma que o Serviço de Ficha Catalográfica é disponibilizado	28
Gráfico 2 -	Análise das premissas aplicadas aos entrevistados	29
Gráfico 3 -	Análise de relevância dos campos de descrição estabelecidos pela AACR	33
Quadro 5 -	Elementos utilizados para a descrição da informação nas fichas catalográficas analisadas	34
Figura 2 -	Ficha catalográfica da UFPA	35
Figura 3 -	Exemplo de ficha catalográfica extraída do manual da UFPA	36
Figura 4 -	Ficha catalográfica da UFPA	37
Figura 5 -	Ficha catalográfica da IESPriv1	39
Figura 6 -	Ficha catalográfica da IESPriv2	40
Figura 7 -	Ficha catalográfica da IFPA	42
Figura 8 -	Ficha catalográfica da IESPriv3	44
Quadro 6 -	Variações da análise dos campos nas fichas catalográficas estudadas	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR	- <i>Anglo-American Cataloging Rules</i>
ABNT	- Associação Brasileira de Normas Técnicas
CFB	- Conselho Federal de Biblioteconomia
CRB	- Conselho Regional de Biblioteconomia
IES	- Instituição de Ensino Superior
CDD	- Classificação Decimal Dewey
CDU	- Classificação Decimal Universal
CIP	- <i>Cataloging in Publication</i>
FC	- ficha catalográfica
FICAT	- Sistema de Ficha Catalográfica
IFPA	- Instituto Federal do Pará
ISBN	- <i>International Standard Book Number</i>
NBR	- Norma brasileira
TCC	- Trabalho de conclusão de curso
UFPA	- Universidade Federal do Pará
UFRA	- Universidade Federal Rural da Amazônia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	14
2.1	OBJETIVO GERAL	14
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3	METODOLOGIA	14
4	ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO	15
4.1	CATALOGAÇÃO, CATÁLOGOS E CÓDIGOS: BREVE ABORDAGEM HISTÓRICA	17
4.2	ANGLO-AMERICAN CATALOGING RULES (AACR)	21
5	CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO E FICHA CATALOGRÁFICA	22
5.1	RESOLUÇÃO N. 184/17 E OUTROS ATOS TÉCNICOS E JURÍDICOS	24
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
6.1	PERFIL DOS PARTICIPANTES E DAS BIBLIOTECAS	26
6.2	ANÁLISE DO FORMULÁRIO APLICADO AOS PARTICIPANTES	27
6.2.1	Análise documental das fichas catalográficas	34
6.2.1.1	Análise da ficha catalográfica da UFPA	35
6.2.1.2	Análise da ficha catalográfica da UFRA	37
6.2.1.3	Análise da ficha catalográfica da IESPriv1	39
6.2.1.4	Análise da ficha catalográfica da IESPriv2	40
6.2.1.5	Análise da ficha catalográfica da IFPA	42
6.2.1.6	Análise da ficha catalográfica da IESPriv3	44
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	49
	APÊNDICE	

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo onde os fluxos de dados e informação se tornam cada vez maiores, e nos fazem refletir nos antigos e pensar em novos métodos e sistemas de organização para que essa informação seja armazenada e acessível. Como Lima e Alvares (2012) corroboram:

A necessidade de organizar informação e conhecimento acompanha a evolução da humanidade na mesma medida em que os meios de representação também foram evoluindo. A evolução gradual ocorre desde a Pré-História, com representações através de pinturas, e aumentou gradativamente até o advento da escrita, que revolucionou o registro dessas representações (LIMA; ALVAREZ, 2012, p. 35).

Hoje contamos com diferentes métodos e ferramentas para realizar a representação da informação e facilitar a recuperação por diferentes vertentes, seja por ano, autoria ou assunto. Com isso, a pesquisa tem como objetivo discutir a Organização e Representação da Informação na catalogação na publicação, comparando a atividade entre Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas. A ficha catalográfica é um produto da atividade do bibliotecário e é parte obrigatória em certos materiais bibliográficos, como os trabalhos acadêmicos, entretanto, há casos de negligência com o produto devido a diversidade de formatos que a informação na ficha catalográfica pode ser apresentada.

A motivação da escolha do tema se deu por meio da percepção da organização da informação feita em fichas catalográficas de livros e pela percepção de que alguns usuários têm da ficha, uma espécie de guia direto para elaboração de referências e que para tal faz-se necessário que a informação esteja se não padronizada, mas organizada. Com isso, a temática foi direcionada dos livros e das editoras, para os trabalhos acadêmicos e as bibliotecas universitárias, visando um fácil acesso a dados e informações que pudessem contribuir com o desenvolvimento do estudo.

A pesquisa está estruturada em outras cinco seções além da introdução, sendo abordado na seção dois a contextualização dos códigos de catalogação para a organização e representação da informação, baseado nos estudos de Strout (1956); Souza (1997); Machado e Zafalon (2020). Na terceira seção, são levantados conceitos acerca da catalogação na publicação (ficha catalográfica), dando ênfase ao *Anglo-American Cataloging Rules* (AACR) e, dando sequência aos atos jurídicos e técnicos

que abordam a elaboração e aplicação da ficha catalográfica. Em seguida, na seção quatro, são apresentados os dados obtidos da pesquisa: perfil dos participantes, análise do formulário aplicado e análise documental. Por fim, temos as considerações finais.

2 OBJETIVOS

Nesta seção serão apresentados os objetivos que norteiam a pesquisa realizada, sendo o objetivo geral e os objetivos específicos.

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a organização e representação da informação no serviço e produto da ficha catalográfica ofertado por Instituições de Ensino Superior públicas e privadas, na cidade de Belém do Pará.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Contextualizar acerca do assunto Organização e Representação da Informação, abordando catalogação, catálogos e códigos;
- b. Descrever o serviço e o produto da ficha catalográfica, correlacionando com o código *Anglo-American Cataloguing Rules*, as normas e atos jurídicos que abordam a ficha;
- c. Estudar a organização e representação da informação nas fichas catalográficas emitidas por instituições de ensino superior.

3 METODOLOGIA

O objeto em estudo é a ficha catalográfica, serviço e produto, junto as bibliotecas universitárias. A pesquisa se enquadra como descritiva-exploratória, de caráter quali-quantitativa. Adotou-se como ferramentas a pesquisa bibliográfica, para levantamento de conceitos e ideias sobre o assunto, e pesquisa documental, para análise e coleta de dados diretamente das fichas catalográficas.

É fundamental a revisão da literatura para o desenvolvimento de conceitos e contextualização do trabalho, principalmente o uso da *Anglo-American Cataloguing Rules* - 2. ed. (AACR2) e, da Resolução n. 184/2017, do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). Além disso, a pesquisa fundamenta-se nos estudos de Alves (2009), Lima e Alvares (2012) acerca da organização e representação da informação e, Mey (1995), Borges (2007; 2019) e Machado e Zafalon (2020) sobre catalogação na publicação.

A análise documental foi realizada sob as fichas catalográficas prontas e emitidas pelas bibliotecas participantes, seguindo os protocolos de elaboração adotados por elas. Além disso, formulário eletrônico foi construído e aplicado para coleta de dados quali-quantitativos, que não puderam ser observados nas fichas catalográficas e, que competem a opinião dos profissionais sobre a construção, importância e uso da ficha catalográfica.

Como critério para seleção das instituições participantes foi considerado aquelas que possuem bibliotecas universitárias e que ofertam o serviço de ficha catalográfica e não se discrimina entre público e privado para que se tivesse uma visão ampla e geral do objeto estudado.

4 ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

O termo Organização da Informação utilizado atualmente surgiu durante a década de 70, entretanto, sua fundamentação histórica surgiu no século 20, nas primeiras décadas (PRADO; ALMEIDA, 2015). Medeiros (2010, p. 40) corrobora que a Organização da Informação “[...] tem suas origens principalmente na Documentação e também na Biblioteconomia”, além de ser abordada na Ciência da Informação. Assim, essa disciplina é formulada por duas vertentes: a descritiva, que envolve os elementos relativos quanto a forma do material bibliográfico e, a temática, que trabalha o conteúdo do documento (PRADO; ALMEIDA, 2015).

A organização da informação (OI) não pode ser vista somente como parte das atividades técnicas do profissional da informação, deve ser considerada a relação da disciplina com a necessidade do usuário, já que “[...] nem sempre se considera o papel social da OI na circulação do conhecimento considerando as necessidades dos usuários da informação” (Andrade, 2010, p. 127). A função da OI é trabalhar e estabelecer métodos e sistemas que organizem a informação para sua recuperação e que possam produzir e disseminar conhecimento. Como Smit (2009) nos aponta:

[...] a organização da informação não constitui somente uma imperiosa necessidade para que o acesso a mesma possa ser ativado, mas é condição sine qua non para o sistema de informação “faça sentido”, ou seja, que o mesmo cumpra seu papel social. Informação acumulada, sem organização, não é nada mais do que um conjunto de informações que “nada dizem”. Em função da discussão acima venho considerando que a organização da informação constitui o “núcleo duro” da área, aquilo que a diferencia em relação às outras áreas que trabalham com a informação, concorrendo substancialmente para a constituição da identidade da Ciência da informação (Smit, 2009, p. 62).

A organização e a representação da informação têm sua relevância na Ciência da Informação, pois englobam operações consecutivas para a localização de documentos que contenham uma informação necessária, assim como para a recuperação deles. Nesse contexto, apontando algumas definições sobre Organização e Representação da Informação, temos a descrição de Brascher e Café (2008, p. 5, grifo do autor), que apontam como:

[...] um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais. O produto desse processo é a **representação da informação**, entendida como um conjunto de elementos descritivos que

representam os atributos de um objeto informacional específico. Alguns tipos de representação da informação são construídos por meio de linguagens elaboradas especificamente para os objetos da OI. Essas linguagens, segundo Svenouis (2000) subdividem-se em linguagem que descrevem a informação e linguagem que descrevem o documento (suporte físico).

Já Ortega (2013, *apud* PANDO; ALMEIDA, 2015, p. 14) define Organização da Informação, como a “que é realizada com fins de promoção do acesso [ao conhecimento] visando seu uso e nova produção, ou seja, a atividade de elaborar representações que possam ser significadas e manipuladas a favor de um certo público”. Com isso, está intrinsecamente relacionada a organização da informação a etapa de representação da informação que pode ser tanto descritiva quanto temática. Para Alves (2009, p. 21) a Representação da informação (RI) tem como propósito:

[...] satisfazer uma necessidade de informação do usuário, a qual é expressa em uma consulta que procura encontrar respostas consideráveis. Entretanto, esta consulta pode não expressar, da melhor forma, a necessidade de informação, e pode conter palavras com erros ortográficos ou estar sendo usada de forma inadequada.

A informação é um bem essencial para as organizações e para a geração de conhecimento, e para tal a organização precisa ser padronizado e seguir diretrizes para ser realizada a representação devida do documento e de seu conteúdo, facilitando o acesso e a recuperação do material.

4.1 CATALOGAÇÃO, CATÁLOGO E CÓDIGO: BREVE ABORDAGEM HISTÓRICA

A catalogação é mais uma das atividades do profissional da informação e “é múltipla e vastamente abrangente, no que diz respeito à quantidade de diferentes tipos documentais e informacionais, e nas expectativas informacionais que pretende abranger para construir e desempenhar seus modelos de prática” (SANTOS, 2013, p. 4), resultando em uma ampla capacidade de busca para pesquisador, permitindo ir além da pesquisa somente por título ou autor. Outra definição de catalogação é a apresentada por Mey (1995, p. 5), que a aponta como “o estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos [...]”. A catalogação como já mencionado se subdivide em descritiva e temática (assunto), sendo:

- a) **Catálogo descritiva ou Representação descritiva**, que compreende a descrição do recurso informacional e a atribuição dos pontos de acesso relacionados aos títulos e aos responsáveis pelo recurso, por exemplo, os títulos principal, da obra, da série e dos capítulos, os autores, os tradutores e os organizadores;
- b) **Catálogo de assunto ou Indexação**, que compreende a análise do recurso informacional, a identificação dos conceitos nele abordados que possam ser de interesse dos usuários e a atribuição dos pontos de acesso de assunto representando esses conceitos. (ASSUMPÇÃO, 2020, p. 1, grifo nosso).

O catálogo é um compêndio de livros que correspondem a uma coleção, seja ela pública ou privada (DIAS, 1967). A palavra catálogo vem do grego e na tradução livre significa “de acordo com a razão”. Para Mey (1995, p. 5) o catálogo é:

[...] um canal de comunicação estruturado, que veicula mensagens contidas nos itens, e sobre os itens, de um ou vários acervos, apresentando-as sob forma codificada e organizada, agrupadas por semelhanças, aos usuários desse(s) acervo(s).

Para que a representação da informação seja feita é preciso seguir diretrizes e regras que variam conforme a biblioteca, e os materiais que guia nessa etapa são os códigos de catalogação que:

[...] visam definir as regras para a elaboração do registro bibliográfico e buscam uma uniformidade na representação das obras, o que tornam esses registros únicos, tanto em uma rede de bibliotecas quanto em grupos de bibliotecas isoladas. (MACHADO; ZAFALON, 2020, p. 39)

Outra definição para o código de catalogação é apontada por Cunha e Cavalcanti (2008, p. 89) que definem como “conjunto de regras para a elaboração de registros bibliográficos, cuja finalidade é assegurar a consistência na preparação desses registros”. Assim, os códigos de catalogação objetivam a precisão na representação da informação, seguindo práticas de classificação, indexação e, principalmente, catalogação de documentos bibliográficos (DIAS; NAVES, 2007).

Ao longo dos anos muitos eventos ocorreram e com isso diretrizes e códigos foram sendo criados e atualizados. O AACR que conhecemos hoje, por exemplo, foi publicado em 1967, e construído com base na revisão feita pela ALA, que já possui código de catalogação próprio desde o ano de 1908 (Quadro 1).

Quadro 1 - Histórico e evolução da temática e ferramentas da catalogação.

ANO	CÓDIGOS DE CATALOGAÇÃO AO LONGO DOS ANOS E MUNDO
1595	<i>Catalogue of English Printed Book</i> (Andrew Maunsell) - Inclusão do tradutor e dados da imprensa; indicação de título e/ou assunto como entrada para obra anônima.
Sécul o XVII	Código de Bodley - Inclusão de índice alfabético de autor organizado pelo sobrenome e métodos minuciosos de catalogação (definia que os nobres fossem inseridos pelos nomes de suas respectivas famílias).
1791	<i>Instruction pour proceder de la confection du catalogue de chacune des bibliothèques sur lesquelles les Directories ont dit ou doivent incessamment apposer les scelle</i> - primeiro código de catalogação francês, elaborado durante a Revolução Francesa.
Sécul o XIX	<i>A Catalogue ... Methodically Arranged</i> (Thomas Hartwell) - Inglaterra, era um esquema de classificação e um código de regras de catalogação.
1841	Sir Anthony Panizzi e outros pesquisadores criaram 91 Regras, destinadas à catalogação do acervo da <i>British Museum Library</i> , o que constituiu o primeiro código de catalogação completo.
1908	Instruções prussianas - 2ª edição; <i>Cataloguing rules: author and titles entries</i> (Código da ALA) - origem no trabalho <i>Condensed Rules for author and title catalog</i> (1883), e é resultado de estudo sugerido por Dewey, em colaboração com a <i>British Library</i> , das normas da <i>Library of Congress</i> .
1922	<i>Relege per la compilazione del catalogo alfabetico</i> (Código Nacional Italiano) - foi o primeiro código oficial italiano.
1927	<i>Norme per il catalogo deglistampait</i> (Código da Vaticana).
1939	Código da Vaticana - 2ª edição.
1941	Código da ALA - 2ª edição, publicado em duas partes, uma voltada a entradas e cabeçalhos, e a outra à descrição de livros, esta edição foi revisada visto que a edição de 1908 do código da ALA não foi bem aceita pelos catalogadores;
1949	Código da ALA - revisão da 2ª edição, por ser considerada prolixa e complexa nova revisão foi feita, o que resultou em dois volumes distintos e independentes: <i>ALA cataloguing rules for author and titles entries</i> , editado por Clara Beetle; e <i>Rules for descriptive cataloguing in the LC</i> ; Código da Vaticana - 3ª edição com tradução para vários idiomas, inclusive português, com ampla aceitação na América Latina; Normas de Catalogação de Impressos: tradução do código da Vaticana para o português, com iniciativa de Lydia de Queiroz Sambaquy (Brasil).
1952	Código da ALA - nova revisão devido às críticas, Lubetzky apresentou um relatório de revisão, o que resultou na publicação de <i>Cataloguing rules and principles: a critique of ALA rules for entry and proposed design for their revision</i> .
1962	Código da Vaticana - tradução da 3ª edição para o português.
1964	<i>Classified catalogue code</i> – Ranganathan propõe outros cânones, compilando nove no total a serem observados quanto à elaboração de códigos de catalogação.
1967	<i>Anglo-American Cataloging Rules</i> (AACR) - publicado a partir de revisão feita pela ALA, LC, <i>Library Association</i> da Grã-Bretanha e <i>Canadian Library Association</i> , do código da ALA, com adaptação a partir dos princípios discutidos na <i>International Conference on Cataloguing Principles</i> , ocorrida em 1961, em Paris.
1969	Código de Catalogação Anglo-Americano: tradução do AACR para o português, com adaptações das regras e inclusão de apêndices.
1971	ISBD(M) - edição preliminar.
1974	ISBD(M) - publicação.
1975	ISBD(M) - tradução para o português, por Maria Luiza Monteiro da Cunha, e financiada pela FEBAB.

1978	AACR2 - publicação com as adaptações a partir da ISBD(M) à primeira edição do AACR;
1983	AACR2 - publicação do primeiro volume no Brasil
1985	AACR2 - publicação do segundo volume no Brasil; apêndice especial à edição brasileira, nomeado <i>Entradas para nomes de língua portuguesa</i> .

Fonte: adaptado de Strout (1956); Souza (1997); Machado e Zafalon (2020).

O conhecimento deve estar presente no uso e no desenvolvimento de qualquer código de catalogação, além disso, deve estar fundamentado em princípios claros que guiem e otimizem a organização e a representação da informação. Para tal, os Princípios de Paris regem as diretrizes para a “aproximação coerente à catalogação descritiva e por assuntos dos recursos bibliográficos de qualquer tipo” (GALEFFI *et al.*, 2016). Com isso, os princípios estabelecidos em Paris, no ano de 1961, durante o *International Conference on Cataloguing Principles* (Conferência Internacional sobre Princípios de Catalogação) são: Interesse do usuário; Uso comum; Representação; Precisão; Suficiência e necessidade; Significação; Economia; Coerência e normalização; Integração; Interoperabilidade; Abertura; Acessibilidade e; Racionalidade (Quadro 2).

Quadro 2 - Princípios Internacionais de Catalogação (PIC).

PIC	Descrição
Interesse do usuário	Interesse significa que se deve fazer todos os esforços para manter todos os dados compreensíveis e adequados para os usuários. [...] As decisões referentes a criação das descrições e as formas controladas dos nomes para os acessos, devem ser decididas tendo em mente o usuário.
Uso comum	O vocabulário utilizado nas descrições e pontos de acesso devem estar em concordância com a maioria dos usuários.
Representação	Uma descrição deve representar o recurso tal como aparece. As formas controladas dos nomes de pessoas, entidades coletivas e famílias devem se basear na maneira como estas entidades se auto denominam. As formas controladas dos títulos de obras devem se basear na forma com que aparece na primeira manifestação da expressão original. [...]
Precisão	Os dados bibliográficos e de autoridades devem ser uma representação exata da entidade descrita.
Suficiência e necessidade	Se deverá incluir os elementos dos dados requeridos para: facilitar o acesso para todos os tipos de usuários, incluindo aqueles com necessidades específicas; cumprir os objetivos e funções do catálogo e descrever ou identificar entidades.
Significação	Os elementos dos dados devem ser relevantes para a descrição, dignos de menção e permitir a diferenciação entre entidades.

Economia	Quando existem diferentes vias para conseguir um objetivo, deve-se preferir o meio que melhor favoreça a total conveniência e sentido prático (isto é, o menor custo e implementação mais simples).
Coerência e normalização	Devem-se normalizar as descrições e a criação de pontos de acesso até ao ponto em que seja possível para possibilitar a coerência.
Integração	As descrições para todo o tipo de recursos e formas controladas dos nomes de qualquer tipo de entidade deverão se basear o máximo possível em um conjunto de regras comuns.
Interoperabilidade	Deve-se fazer todos os esforços possíveis para assegurar o intercâmbio e a reutilização dos dados bibliográficos e de autoridade dentro e fora da comunidade bibliotecária. É extremamente recomendável o uso de vocabulários que facilitem a tradução automática e a desambiguação, para o intercâmbio de dados e ferramentas de descoberta.
Abertura	As restrições aos dados devem ser mínimas a fim de fomentar a transparência e cumprir com os princípios de acesso aberto, como também é manifestado na Declaração da IFLA sobre o acesso aberto. Qualquer restrição de acesso aos dados deve ser declarada explicitamente.
Acessibilidade	O acesso aos dados bibliográficos e de autoridade, assim como as funcionalidades dos dispositivos de busca, devem cumprir as normas internacionais de acessibilidade, como se recomenda no <i>Código de ética de la IFLA para bibliotecarios y otros trabajadores de la información</i> .
Racionalidade	As regras de um código de catalogação deverão ser defendíveis e não arbitrarias. Se, em situações específicas, não é possível respeitar todos os princípios, então se deverá adotar uma solução prática e defendível e se deverá explicar as razões.

Fonte: Galeffi et al. (2018, grifo do autor)

4.2 ANGLO-AMERICAN CATALOGING RULES (AACR)

Para Gorman e Oddy (1997) e sua ideologia das três idades dos códigos modernos de catalogação, a AACR está inserida na terceira idade, assim como as ideias de Seymour Lubetzky, que contribuiu junto com os Princípios de Paris para a publicação da AACR, em 1967 (JOINT STEERING COMMITTEE FOR DEVELOPMENT OF RDA, 2009). A AACR foi construída com a compilação de ideias de diferentes pesquisadores e estudiosos de nacionalidades diversas para que atenda às necessidades informacionais por meio de um padrão internacional.

Para Fusco (2011, p. 31), a AACR serve de “base para o tratamento da informação por meio de um sistema de pontuação em que a catalogação pode ser feita pelo suporte físico da Obra, através da forma escrita convencional ou legível por máquina”.

A AACR estabelece dentre suas regras gerais uma divisão para a descrição de materiais, sendo: Título e indicação de responsabilidade; Edição; Detalhes específicos do material (ou do tipo de publicação); Publicação, distribuição etc.; Descrição física; Série; Notas e; Número normalizado e modalidades de aquisição. Além disso, a AACR apresenta três níveis de descrição bibliográfica para os materiais: 1º nível, 2º nível e 3º nível (Quadro 3), sendo que a cada nível o número de campos descritivos e a complexidade da representação aumenta, conforme o material selecionado. Quando um nível é escolhido, essa:

“[...] escolha deve ser baseada no objetivo do catálogo para os quais a entrada é elaborada. Inclua esse conjunto de elementos para todos os itens catalogados no nível escolhido, desde que os elementos se apliquem ao item que está sendo descrito e quando, no caso de acréscimos opcionais, a biblioteca tiver escolhido incluir um elemento opcional” (AACR, 2002, p. 1-4).

Quadro 3 - Níveis de descrição estabelecidos pela AACR.

Nível	Descrição
1º	Título principal / primeira indicação de responsabilidade, se diferir do cabeçalho da entrada principal em forma ou número, ou se não houver cabeçalho de entrada principal. – Indicação de edição. – Detalhes específicos do material (ou do tipo de publicação). – Primeiro editor etc., data de publicação etc. – Extensão do item. – Nota (s). – Número normalizado.
2º	Título principal [designação geral do material] = Título equivalente : outras informações sobre o título / primeira indicação de responsabilidade : cada uma das indicações subsequente de responsabilidade. – Indicação de edição / primeira indicação de responsabilidade relativa à edição. – Detalhes específicos do material (ou do tipo de publicação). – Primeiro lugar de publicação etc. : primeiro editor etc., data de publicação etc. – Extensão do item : outros detalhes físicos : dimensões. – (Título principal da série / indicação de responsabilidade relativa à série, ISSN da série ; numeração dentro da série. Título da subsérie, ISSN da subsérie ; numeração dentro da subsérie). – Nota (s). – Número normalizado.
3º	Inclua todos os elementos especificados nas regras seguintes, aplicáveis ao item que está sendo descrito.

Fonte: adaptado do AACR (2002, p. 1-4/1-5)

5 CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO E FICHA CATALOGRÁFICA

Inúmeras são as atividades do bibliotecário no exercício do ofício, entre elas está a catalogação, que consiste em organizar um conjunto de dados/informações referentes a um determinado material (único ou em coleção), de forma que a informação seja representada de forma clara e objetiva. Mey (1995, p. 5) conceitua a catalogação como :

o estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir intersecção entre as mensagens contidas nos itens e as mensagens internas dos usuários.

Outra definição identificada, aponta a catalogação como sendo “um conjunto de práticas de representação, cujo objetivo principal é expor as características que identifiquem o objeto informacional em um catálogo, seja ele impresso ou automatizado” (CATALOGAÇÃO ..., [2015]). A catalogação na publicação ou CIP (*Cataloging in Publication* = Catalogação na publicação) é o processo que dá origem a Ficha Catalográfica, onde é registrado as informações principais de uma obra, como: livros, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e outras monografias.

Por volta de 1850, Ranganathan foi o idealizador do que viria a ser a CIP, sugerindo a descrição de autor, título e número de chamada, no verso da folha de rosto e proporcionando uma redução considerável no tempo do bibliotecário na preparação da obra (FERREIRA *et al.*, 2010). A CIP proposta por Ranganathan foi aplicada somente 10 anos depois de sua idealização, e a *Library of Congress* adotou o nome que conhecemos hoje, CIP. Conforme Silva (2018, [não paginado]) aponta:

Ranganathan pensava em um modelo de controle bibliográfico, baseado em um sistema internacional de intercâmbio de dados catalográficos. Vale lembrar que ele foi idealizador da catalogação na publicação, e que se estava nos anos de 1950, onde formatos legíveis por máquina iriam ainda ser gestados nos ambientes das ideias.

Com base nos campos que a AACR nos apresenta, podemos apontar nove elementos presentes na ficha catalográfica: Entrada principal, ou ponto de acesso principal; Área do título e indicação de responsabilidade; Área da edição; Área da publicação; Área da descrição física; Área da Série; Área das notas; Área do número

normalizado e; Área dos pontos de acesso secundários. Além disso, é acrescentado nesse conjunto a notação de autor e a notação Classificação Decimal Dewey (CDD)/Classificação Decimal Universal (CDU) (BORGES *et al.*, 2019), totalizando 11 elementos descritivos (Figura 1).

A notação de autor pode ser feita com base na Tabela Cutter-Sanborn (1880) que consiste em um “código alfanumérico de identificação do nome de autor, conforme tabela desenvolvida por C. A. Cutter” (CUNHA; CAVALCANTEI, 2008, p. 264).

Figura 1 - Ficha catalográfica e seus elementos.

1) H1539	2) Entrada Principal	4)
	3) Título: subtítulo / indicação de responsabilidade. – Edição. –	
	5) Local: Editora, Ano.	
	6) N ^a de pág. : il. – (Série, n ^o) 7)	
	8) Notas	
	9) ISBN	
	1. Ponto de acesso secundário de Assunto. I. Ponto de acesso secundário de autoria – Organizador. II. Ponto de acesso Secundário de autoria – Ilustrador. III. Título.	
		11) CDD: 025.32 CDU: 025.3

Fonte: adaptado de Borges *et al.* (2019).

A ficha catalográfica é “um registro dos elementos descritivos importantes de um recurso de informação e que servem prioritariamente para selecionar o recurso mais conveniente diante de uma necessidade de informação” (CRISTIANINI; MORAES; CASTRO, 2010, [não paginado]). Assim, a ficha catalográfica é um produto que compila informações do material bibliográfico e que muitas vezes é negligenciada, no todo ou em parte, por editoras e instituições, sendo construída de qualquer forma, sem diretrizes de um código de catalogação.

5.1 RESOLUÇÃO N. 184/17 E OUTROS ATOS TÉCNICOS E JURÍDICOS

Além da AACR como código de catalogação para a elaboração da ficha catalográfica, temos ainda atos jurídicos e técnicos que fortalecem a obrigatoriedade e visibilidade deste produto, presente em monografias, como livros, trabalhos de

conclusão de curso (TCC), dissertações e teses. Podemos observar na Lei n. 10.753/03, que estipula a Política Nacional do Livro, onde indica no Art. 6º a obrigatoriedade da ficha para monografia, neste caso o livro, “Na editoração do livro, é obrigatório a adoção do Número Internacional Padronizado, bem como a ficha de catalogação para publicação” (BRASIL, 2003, [não paginado]).

Dentre os documentos normalizadores utilizados na profissão do bibliotecário, podemos analisar e apontar a Norma Brasileira (NBR) 14724, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que descreve diretrizes para a formatação e normalização de trabalhos acadêmicos e, no item 4.1.3.2 descreve a localização da ficha catalográfica em um trabalho de conclusão de curso como sendo no verso da folha de rosto que “deve conter a ficha catalográfica, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente” (ABNT, 2005, p. 5). Observamos a indicação da AACR como diretriz para a elaboração da ficha catalográfica, mais especificamente a ficha catalográfica vinculada em trabalhos acadêmicos.

Ainda analisando as normas da ABNT, temos a NBR 6029 (ABNT, 2006, p. 1) que “estabelece os princípios gerais para apresentação dos elementos que constituem o livro ou folheto” e apresenta no item 3.10 uma referência a ficha catalográfica, como **“dados internacionais de catalogação-na-publicação:** registro das informações que identificam a publicação na sua situação atual, incluindo o Número Internacional Normalizador para Livro [...]” (ABNT, 2006, p. 2, grifo do autor), que se refere ao *International Standard Book Number* (ISBN).

E por fim, o CFB, reforça a responsabilidade do bibliotecário com a Resolução n. 184/17, que “dispõe sobre a obrigatoriedade da indicação do nome e do registro profissional do bibliotecário nos documentos de sua responsabilidade e nas fichas catalográficas em publicações de qualquer natureza” (CFB, 2017, [não paginado]). O mesmo documento descreve de forma sucinta a atuação do bibliotecário no campo público e privado, e por meio de diversos métodos e ferramentas: estudos, pesquisas, relatórios e afins. Em seu art. 2º e 3º, respectivamente, descreve a obrigatoriedade do número do registro de Bibliotecário em trabalhos vinculados à atuação do gestor da informação e, a obrigatoriedade e localização do número de registro do profissional abaixo da ficha catalográfica.

Art. 2º - É obrigatória a citação do número de registro de Bibliotecário no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB), após a assinatura de qualquer

trabalho relacionado com as atividades biblioteconômicas, bibliográficas e documentológicas, em empreendimentos públicos, privados ou mistos, ou por quaisquer meios que objetivarem, tecnicamente, o desenvolvimento das bibliotecas e centros de documentação, inclusive por meio de planejamento, implantação, orientação, supervisão, direção, execução ou assistência.

Art. 3º - É obrigatório que conste o número de registro no CRB do bibliotecário abaixo das fichas catalográficas de publicações de quaisquer natureza e trabalhos acadêmicos. (CFB, 2017, p. 1)

Atualmente, inúmeras IES de âmbito público disponibilizam o serviço/produto de ficha catalográfica por meio de sistemas automatizados que ficam sob responsabilidade dos usuários, em sua maioria discentes que possuem vínculo com a instituição. Esse tipo de situação pode levantar uma questão quanto ao cumprimento da resolução, pois não há atuação direta do profissional da informação na elaboração do documento.

Em entrevista ao CFB, o bibliotecário Raimundo Martins de Lima, presidente do CFB durante a gestão de 2016-2018, explica a aplicação da resolução nos casos de uso de sistemas automatizados, dizendo que “o software terá que ser adaptado para colocar permanentemente o nome e registro do responsável. O responsável será o do setor ao qual o sistema estiver vinculado ou o responsável pela biblioteca” (CFB, [20--], não paginado). Ainda sobre a resolução o bibliotecário enfatiza a necessidade da resolução para a padronização e uniformidade no tratamento e na recuperação das informações.

São evidentes a menção e a orientação para a construção da ficha catalográfica e sua localização dentro do documento ao qual faz a representação. A ficha catalográfica é um produto informacional, fruto da organização da informação que pelo trabalho do bibliotecário e da representação, compila a informação conforme as diretrizes estabelecidas pelo AACR e os atos jurídicos e técnicos que norteiam essa atividade biblioteconômica.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa descritiva-exploratória, de caráter quali-quantitativo, foi realizada com a participação de seis Instituições de Ensino Superior, sendo três públicas e três privadas. Por meio de formulário eletrônico e análise documental com base no AACR foram levantados os dados para este trabalho. Dentre as cinco bibliotecas participantes, as de caráter privado optaram por não mencionarmos o nome da biblioteca e/ou da IES vinculada, nesse sentido trataremos elas por IESPriv1, IESPriv2 e IESPriv3, já as IES públicas participantes são: Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e, Instituto Federal do Pará (IFPA).

O formulário eletrônico foi elaborado com a finalidade de extrair informações para a análise em três etapas. A primeira parte contribuiu para a construção do perfil das bibliotecas e das bibliotecárias participantes da pesquisa. Na etapa seguinte são analisados os dados do formulário que levam em consideração o serviço de ficha catalográfica e a opinião dos bibliotecários com base na experiência e na prática. E por fim, na terceira etapa realizamos a análise documental das fichas catalográficas de cada instituição participante.

6.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES E DAS BIBLIOTECAS

Todos os participantes são do sexo feminino, com idade de 32 a 60 anos. Das seis bibliotecárias, quatro possuem formação em instituição pública e mais de 21 anos de experiência profissional e; duas são formadas por instituição privada e atuam no mercado de trabalho a menos de cinco anos. Outras questões relevantes à pesquisa foram levadas aos entrevistados como podem ser observadas no quadro 4. E em síntese todas as bibliotecas participantes possuem bibliotecárias, oferecem serviços e produtos aos usuários, inclusive o de ficha catalográfica e com relação aos manuais e orientações, somente uma das Bibliotecas de IES Particular não possui tais orientações aos usuários.

Quadro 4 - Relação das bibliotecas participantes.

Perguntas/Bibliotecas	IESPart1	UFRA	IESPart2	UFPA	IESPart3	IFPA
Possui bibliotecário(a)?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Oferecem serviços e produtos?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Oferecem o serviço de ficha catalográfica (FC)?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Possui manual/informe com orientação do serviço de FC?	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

6.2 ANÁLISE DO FORMULÁRIO APLICADO AOS PARTICIPANTES

Nesta seção apresentamos a análise dos dados referentes ao serviço de ficha catalográfica de cada Instituição de Ensino Superior e a opinião dos bibliotecários acerca de algumas premissas e elaboração da ficha catalográfica.

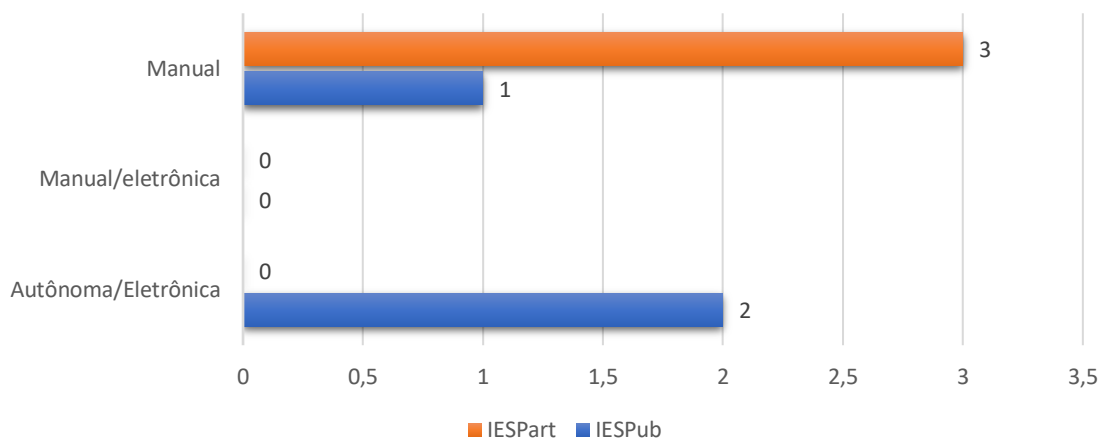
Para os usuários das universidades e institutos, o serviço é disponibilizado em diferentes formatos que vão do manual ao autônomo. Nesta pesquisa separamos três formatos, sendo: Manual, Manual/Eletrônico e, Autônomo/Eletrônico. Consideramos serviço manual o executado pelo bibliotecário direto na fonte, analisando o material bibliográfico com objetivo de identificar os campos necessários para a construção da ficha catalográfica.

O serviço de forma manual/eletrônica é a atividade parcial, onde o bibliotecário atua em conjunto com o usuário, seja preenchendo um formulário eletrônico que é enviado automaticamente para a biblioteca, ou o envio de um formulário impresso, ambos são preenchidos pelo usuário e enviado à biblioteca. Nesta modalidade ainda há a possibilidade de ser exigido pela biblioteca algumas páginas específicas do material a ser representado.

Por fim, temos o formato autônomo/eletrônico que deixa a responsabilidade nas mãos dos usuários, que por meio de programas online realizam o preenchimento de formulário estruturado que ao final é gerado a ficha catalográfica instantaneamente. Com a pesquisa, observamos que 100% das IES particulares participantes realizam o serviço de forma manual, seja recebendo a demanda por e-mail ou em formulário impresso. Das IES públicas, o IFPA é a única que ainda utiliza o serviço manual,

enquanto a UFPA e a UFRA fazem uso do Sistema de Ficha Catalográfica (FICAT), um sistema automatizado e que dá autonomia ao usuário (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Forma que o Serviço de Ficha Catalográfica é disponibilizado.

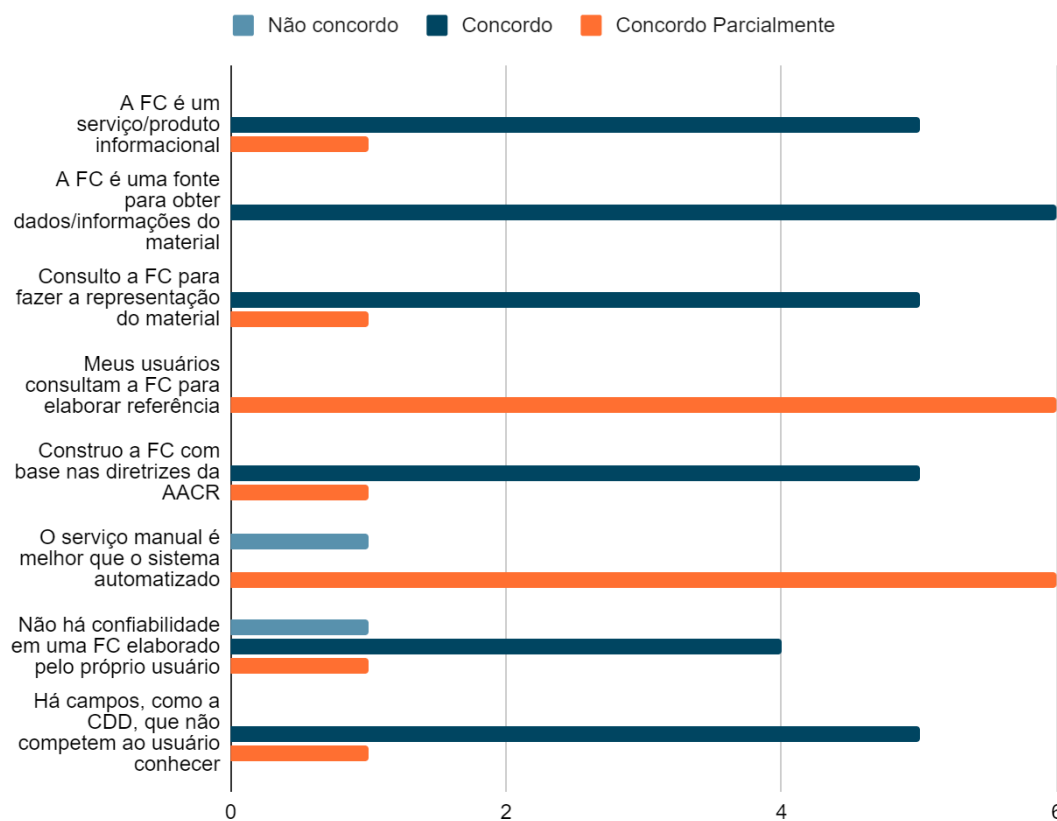


Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Além do formato do serviço, outro ponto abordado no questionário foi o tempo empenhado na elaboração da ficha catalográfica. No geral, a ficha catalográfica é elaborada entre um a cinco dias, sendo que a UFPA, a UFRA, a IESPriv1 e a IESPriv2 executam a demanda com no máximo 24 horas. Já a IESPriv3 leva até três dias para produzir a ficha catalográfica. E por fim, o IFPA pode levar até 5 dias para finalizar a demanda. A questão de tempo, pode variar conforme a quantidade de empregados que a biblioteca possui e o número de demandas e usuários que tem para atender. Ressaltamos que a UFPA e a UFRA contabilizam um dia para o atendimento da demanda, entretanto, essas universidades utilizam o FICAT e a responsabilidade pelo produto é do usuário. Logo, não sofre avarias de outras demandas ou depende de um quadro de empregados como mencionado anteriormente.

Em um terceiro momento, foram apresentadas as bibliotecárias oito premissas no formato de matriz (concordo; concordo parcialmente; não concordo) e deveriam ser respondidas com base na vivência e experiência da profissão (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Análise das premissas aplicadas aos entrevistados.



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

A primeira premissa **A FC é um serviço/produto informacional** teve 83,33% de concordância, com exceção do IFPA que respondeu com concordância parcial. Em síntese, a ficha catalográfica é fruto da atividade do bibliotecário; é um serviço/produto informacional exclusivo do profissional da informação. Em seguida, **A FC é uma fonte para obter dados/informações do material** por unanimidade obteve concordância (100%), pois a ficha catalográfica é construída com base nas diretrizes de um código de catalogação e as informações devem e são verdadeiras.

A premissa três **Consulto a FC para fazer a representação do material** teve 83,33% de concordância e somente a IESPriv1 respondeu que concorda parcialmente. A ficha catalográfica deve ser elaborada com base nas informações do material representado, logo, sendo construída corretamente não há problema em servir de fonte para um segundo processo de catalogação, essa possibilidade pode otimizar e agilizar o trabalho do bibliotecário. **Meus usuários consultam a FC para elaborar referência**, foi a quarta premissa apresentada, e apontou 100% de

concordância parcial. Do mesmo modo que a ficha catalográfica pode auxiliar o bibliotecário em suas atividades, também é uma fonte de informação para o usuário que precisa fazer a referência do material. Entretanto, é válido ressaltar que os dados extraídos devem ser organizados conforme a norma adotada para a referência e não do jeito que se encontra na ficha catalográfica.

Na quinta premissa **Construo a FC com base nas diretrizes da AACR**, recebeu 83,33% de concordância, somente a IESPriv1 respondeu que concorda parcialmente. A UFPA apesar de afirmar o trabalho com base na AACR, é citado na ficha catalográfica a ISBD, já mencionada no capítulo três sobre códigos de catalogação, o que reflete a situação de algumas instituições que ainda utilizam esse código ou outros para a catalogação.

A premissa número seis **O serviço manual é melhor que o sistema automatizado** teve 100% de concordância parcial, o que nos leva a refletir que ambos os formatos chegam a ser bem similares quanto ao serviço, entretanto pode haver pequenas desventuras com o manual ou mesmo o automatizado. É certo que em ambas o erro pode estar junto com a responsabilidade do serviço, pois, no caso do serviço manual está implicado as competências do profissional da informação, enquanto que no automatizado compete a clareza do manual de orientação ao usuário e a capacidade de compreensão e execução do mesmo.

A sétima premissa **Não há confiabilidade em uma FC elaborada pelo próprio usuário** o maior percentual foi de 66,66% para concordância, e as instituições que responderam foram as que utilizam o serviço manual, que deixam a responsabilidade do produto nas mãos dos bibliotecários. Contrário a isso a UFPA respondeu que não concorda (16,67%), e a UFRA que concorda parcialmente (16,67%), aponto novamente o uso do serviço automatizado por essas duas grandes instituições, entretanto, ressaltamos o que gerou a última premissa: **Há campos, como a CDD, que não competem ao usuário conhecer**.

Na oitava e última premissa, a concordância foi de 83,33%, e a UFPA foi a única a responder com parcialidade (16,67%). Assim sendo, observamos certa contradição por parte da UFPA, com relação a premissa de número sete, pois se há campos que o usuário não precisa conhecer, então como será gerado uma ficha catalográfica confiável? O documento deve representar a informação de forma verdadeira e fiel ao que o material bibliográfico apresenta.

Em um último momento do questionário foram apresentados aos participantes os campos presentes em uma ficha catalográfica para que avaliassem sob seu ponto de vista a importância de cada campo (Gráfico 3). Ressaltando que a entrevista foi executada contando com a participação de seis bibliotecários e por unanimidade (100% das respostas) os campos considerados mais importantes foram:

- Título principal;
- Responsabilidade;
- Lugar de publicação, Editora e Data de publicação (Imprensa);
- Número normalizador (CDD, CDU) e;
- Descritores.

Outros campos considerados mais importantes pelos bibliotecários, mas que receberam de quatro e cinco votos são:

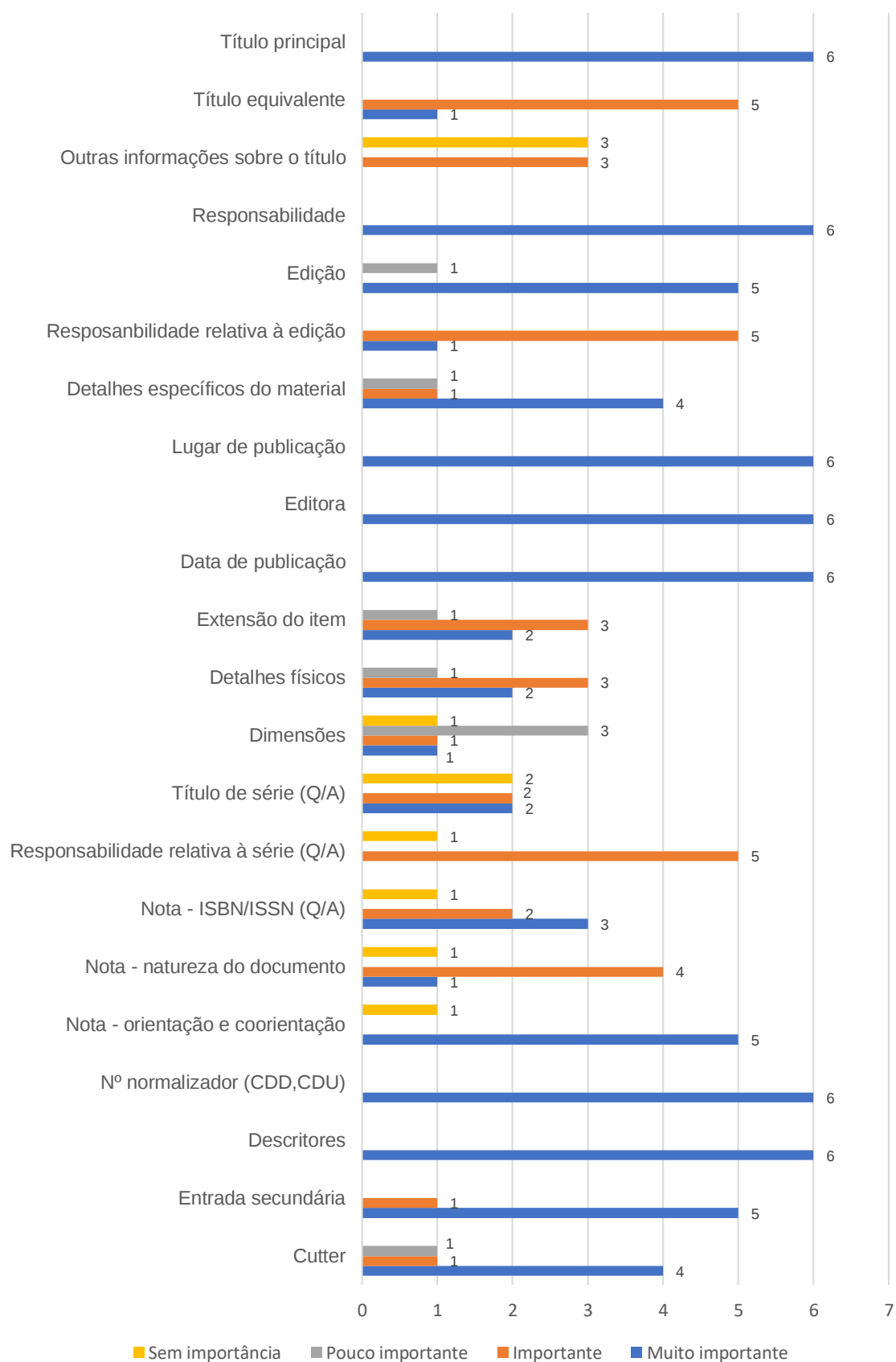
- Edição;
- Detalhes específicos do material;
- Nota - orientação e coorientação;
- Entrada secundária e;
- Cutter.

Já entre os campos destacados como importante temos, de três a cinco votos:

- Título equivalente;
- Outras informações sobre o título;
- Responsabilidade relativa à edição;
- Extensão do item;
- Detalhes físicos;
- Responsabilidade relativa à série (quando aplicado) e;
- Nota - natureza do documento.

E por fim, os campos: Dimensões; Título de série (quando aplicado) e; Nota – ISBN/ISSN (quando aplicado), ficaram entre os pouco importantes e sem importância para o tratamento da informação e presença na ficha catalográfica.

Gráfico 3 - Análise de relevância dos campos de descrição estabelecidos pela AACR.



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Nota: Abreviação convencional utilizada - Q/A (Quando aplicado).

6.2.1 Análise documental das fichas catalográficas

Para a análise documental das fichas catalográficas foi levado em consideração o princípio da igualdade, logo, os documentos recebidos tiveram seus dados substituídos por dados em comum, além disso, o FiCat é utilizado por duas das bibliotecas participantes e a elaboração da ficha ficou a cargo do pesquisador utilizando os mesmos dados selecionados. Assim sendo, os dados gerados estão relacionados aos seguintes campos: autor; título; subtítulo; local/ano; tipo de documento; curso (Quadro 5), sendo os demais dados permanecendo os informados pelas instituições.

Quadro 5 - Elementos utilizados para a descrição da informação nas fichas catalográficas analisadas.

CAMPO	DADO
Autor	Eddie Carlos Saraiva da Silva
Título	Organização e representação da informação na catalogação na publicação
Subtítulo	análise documental do serviço no público e no privado
Local/Ano	Belém/2021
Tipo de documento	Trabalho de conclusão de curso
Curso	Biblioteconomia

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

As fichas catalográficas elaboradas foram baseadas em um modelo de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), assim, as áreas de edição e série não se aplicam na descrição deste tipo de material bibliográfico e não pontuaram para avaliação. Entretanto, acrescentamos a exigência de identificação do bibliotecário responsável, presente na Resolução n. 184/2017 - CFB, além de incluir os campos: notação de autor e notação de CDD/CDU, totalizando 9 elementos.

6.2.1.1 Análise da ficha catalográfica da UFPA

A ficha catalográfica da UFPA foi elaborada no sistema automatizado que a instituição disponibiliza aos usuários (Figura 2). O sistema FiCat dispõe de manual com orientações para uso do sistema e preenchimento dos campos.

Figura 2 - Ficha catalográfica da UFPA.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Biblioteca da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

S586o Silva, Eddie Carlos Saraiva da
Organização e representação da informação na catalogação
na fonte : análise documental comparativa entre o público e o
privado / Eddie Carlos Saraiva da Silva. – 2021.
xx f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Me. [Nome do orientador]
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – [Nome da
universidade, Nome do Instituto, Nome da Faculdade], Belém,
2021.

1. Organização da informação. 2. Representação da
informação. 3. Informação. 4. Catalogação na fonte. 5. Análise
documental. I. Título

CDD xxx.xx

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

1. **Notação de autor** - registrado e é utilizado o Cutter para o número de chamada e segue a sequência alfanumérica “primeira letra do último sobrenome + o número que representa o sobrenome + a primeira letra do título da obra” ([DESCOMPLICANDO..., 2018, não paginado);
2. **Entrada principal ou ponto de acesso principal** - entrada principal por autor e segue o padrão “Sobrenome, Nome”;
3. **Área do título e indicação de responsabilidade** - indica o título da obra e segue com a indicação de responsabilidade levando em consideração somente o autor (neste caso, o discente);
4. **Área da publicação** - é característico do TCC ser feita a indicação de local e ano de publicação somente, a UFPA indica somente o ano;

5. **Área da descrição** - essa área corresponde a indicação da extensão do material (páginas), uso de ilustrações e dimensões (altura x largura). A UFPA apresenta números de páginas e o uso de ilustrações.
6. **Área de notas** - a ficha apresenta duas notas do documento:
 - a. Orientação e permite incluir coorientador se houver, com indicação de título e nome do docente, entretanto, no manual não há menção a titulação, somente o nome, e;
 - b. Natureza do material - a simulação utiliza um TCC é indicado a Instituição de vínculo seguindo a ordem de Universidade - Instituto - Faculdade, além de incluírem local e ano;
7. **Áreas dos pontos de acesso secundários** - são utilizados termos descritivos simples e compostos, e apesar de ser informado no manual a representação de orientação/coorientação como entrada secundária, não constou esse dado no modelo submetido pelo bibliotecário (Figura 3). Além disso, o número mínimo de termos exigidos pelo sistema é um;
8. **Notação CDD/CDU** - no caso da UFPA, utilizam a CDD para classificação dos materiais bibliográficos e não indicação de edição da obra;
9. **Resolução n. 184/17 - CFB** – apesar de usar um sistema automatizado a obrigatoriedade do nome e registro do bibliotecário se faz necessário. Entretanto, a UFPA não estipula essa descrição no documento.

Figura 3 - Exemplo de ficha catalográfica extraída do manual da UFPA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)	
B238r	Barbosa, João Henrique Rabelo. Redes sociais em bibliotecas universitárias : estudo exploratório / João Henrique Rabelo Barbosa, Caio Shimada Rabelo. — 2019. 70 f. : il. color. Orientador(a): Prof. Paulo Victor Lobato Sarmeto Coorientador(a): Prof. Bruno Santos Sousa Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. 1. Bibliotecas universitárias. 2. Redes sociais. 3. Universidades e Faculdades. I. Rabelo, Caio Shimada. II. Sarmeto, Paulo Victor Lobato, <i>orient.</i> III. Título
CDD 027.7	

Fonte: UFPA, [20--?].

Além das observações acerca dos elementos selecionados para a avaliação, observamos a indicação de “Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)” realizada conforme a ISBD, neste ponto ressaltamos uma observação feita anteriormente na análise dos questionários, onde o bibliotecário da UFPA afirma que a ficha catalográfica da instituição é feita conforme as diretrizes da AACR. A ISBD e a AACR são códigos de catalogações que se assemelham no resultado da representação da informação, mas operam com métodos diferentes. Outro ponto a ser ressaltado é a indicação na parte superior da ficha catalográfica que informa a peculiaridade do sistema automatizado e justifica a ausência do registro do bibliotecário, a geração automática pelo Ficacat, com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

6.2.1.2 Análise da ficha catalográfica da UFPA

A ficha catalográfica da UFPA é a segunda elaborada no sistema automatizado que a instituição disponibiliza aos usuários (Figura 4). O sistema Ficacat dispõe de manual com orientações para uso do sistema e preenchimento dos campos.

Figura 4 - Ficha catalográfica da UFPA.
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas da Universidade Federal Rural da Amazônia
Gerada automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586o Silva, Eddie Carlos Saraiva da
 Organização e representação da informação na catalogação
 na fonte : análise documental comparativa entre o público e o
 privado / Eddie Carlos Saraiva da Silva. – 2021.
 xx f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – [Nome do
 Curso, Nome do Campus, Nome da Universidade], Belém, 2021.
 Orientador(a): Prof. Me. [Nome do orientador]

1. Organização da informação. 2. Representação da
 informação. 3. Informação. 4. Catalogação na fonte. 5. Análise
 documental. I. [Sobrenome, Nome do orientador], oriente. II. Título

CDD xxx.xx

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

1. **Notação de autor** - registrado e é utilizado o Cutter para o número de chamada e segue a sequência alfanumérica;
2. **Entrada principal ou ponto de acesso principal** - entrada principal por autor e segue o padrão “Sobrenome, Nome”;
3. **Área do título e indicação de responsabilidade** - indica o título da obra e segue com a indicação de responsabilidade levando em consideração somente o autor (neste caso, o discente);
4. **Área da publicação** - é característico do TCC ser feita a indicação de local e ano de publicação somente, a UFPA indica somente o ano;
5. **Área da descrição** - essa área corresponde a indicação da extensão do material (páginas), uso de ilustrações e dimensões (altura x largura). A UFPA apresenta números de páginas e o uso de ilustrações.
6. **Área de notas** - a ficha apresenta duas notas do documento:
 - a. Natureza do material - a simulação utiliza um TCC é indicado a Instituição de vínculo seguindo a ordem de Curso – Campus - Universidade, além de incluírem local e ano, e;
 - b. Orientação e permite incluir coorientador se houver;
7. **Áreas dos pontos de acesso secundários** - são utilizados termos descritivos simples e compostos, e aqui, são utilizados os dados de orientação/coorientação como entrada secundária também;
8. **Notação CDD/CDU** - no caso da UFPA, utilizam a CDD para classificação dos materiais bibliográficos e não indicação de edição da obra;
9. **Resolução n. 184/17 - CFB** - apesar de usar um sistema automatizado a obrigatoriedade do nome e registro do bibliotecário se faz necessário. Entretanto, a UFPA não estipula essa descrição no documento.

Temos na ficha catalográfica da UFPA o mesmo informe presente no produto da UFPA, que os dados foram gerados de forma automática e os dados foram fornecidos pelo(a) autor(a).

6.2.1.3 Análise da ficha catalográfica da IESPriv1

A terceira ficha catalográfica pertence a uma das instituições privadas e que optou por não ser mencionada na pesquisa. A instituição dispõe do serviço no formato manual, deixando para o bibliotecário a responsabilidade da ficha catalográfica (Figura 5). Além disso, a demanda é recebida por e-mail junto com partes e informações importantes do trabalho final, como: capa, folha de rosto, resumo e quantidade de páginas.

Figura 5 - Ficha catalográfica da IESPriv1.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) Biblioteca do [Instituição], Belém - PA
Silva, Eddie Carlos Saraiva da Organização e representação da informação na catalogação na fonte : análise documental comparativa entre o público e o particular / Eddie Carlos Saraiva da Silva; orientador [Nome do orientador]. - 2021.
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel) – [Nome da instituição de Ensino Superior, Nome do curso/programa], Belém, 2021.
1. Organização e representação da informação. 2. Representação da informação - Catalogação na fonte. 3. Análise documental. I. [Sobrenome, Nome do orientador]. <i>orient.</i> II. Título.
CDD xxx.xx

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

1. **Notação de autor** - não é apresentado na ficha o número de chamada;
2. **Entrada principal ou ponto de acesso principal** - entrada principal por autor e segue o padrão “Sobrenome, Nome”;
3. **Área do título e indicação de responsabilidade** - indica o título da obra e segue com a indicação de responsabilidade incluindo discente e orientador, para este último há a especificação “orientador” ante do nome;
4. **Área da publicação** - é característico do TCC e feita a indicação de local e ano de publicação somente, como as anteriores a IESPriv1 indica somente o ano;
5. **Área da descrição** – não há descrição de quantidade de páginas, sem o material possui ilustrações ou mesmo as dimensões;

6. **Área de notas** - a ficha apresenta somente uma nota referente ao documento, sendo a de natureza do material que se refere ao TCC e segue uma sequência de Instituição – Curso/Programa, além de mencionar local e ano do material;
7. **Áreas dos pontos de acesso secundários** - são utilizados termos descritivos simples e compostos, além de incluírem o nome do orientador/coorientador;
8. **Notação CDD/CDU** – a classificação utilizada é baseada na CDD e não indicação de edição da obra;
9. **Resolução n. 184/17 - CFB** – sendo o serviço iniciado e concluído pelo bibliotecário, deveria estar na ficha catalográfica a exigência da Resolução n. 184/2017 – CFB, mas ela não informar nome ou número de registro do profissional responsável.

6.2.1.4 Análise da ficha catalográfica da IESPriv2

A segunda instituições de cunho privada e optou por não ser divulgado o nome, logo iremos mencionar de IESPriv2. A ficha catalográfica da IESPriv2 também é no formato manual (Figura 6).

Figura 6 - Ficha catalográfica da IESPriv2.

Ficha catalográfica gerada pelo Sistema de Bibliotecas do [Instituição]

S586	Silva, Eddie Carlos Saraiva da Organização e Representação da Informação na Catalogação na Fonte: Análise Documental Comparativa entre o Público e o Privado / Eddie Carlos Saraiva da Silva – [Instituição]: Belém - 2021. xx f. : il. TCC (Curso de Biblioteconomia) – [Nome da instituição de Ensino Superior - Orientador: [titulação] [nome do orientador] 1. Organização da informação. 2. Representação da informação. 3. Informação. 4. Catalogação na fonte. 5. Análise documental. I. Título II. [titulação] [Nome do orientador] [Instituição] - Belém
CDU - xx.xxx	

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

1. **Notação de autor** – está presente na ficha, mas não evidência no Cutter a extensão da primeira letra do título em minúsculo;
2. **Entrada principal ou ponto de acesso principal** - entrada principal por autor e segue o padrão “Sobrenome, Nome”;
3. **Área do título e indicação de responsabilidade** - indica o título da obra destacando a primeira letra de cada palavra e segue com a indicação de responsabilidade levando em consideração somente discente;
4. **Área da publicação** – apresenta a imprensa da publicação, mas na seguinte ordem: Instituição – Local – Ano, invertendo o que diz respeito a Local – Editora;
5. **Área da descrição** – a ficha apresenta número de páginas e o uso de ilustrações;
6. **Área de notas** - a ficha apresenta duas informações de notas do documento, mas não faz distinção em linhas diferentes, seguindo com a escrita de uma após a outra. Inicia-se com “TCC” – Curso – Instituição – Orientador (título + nome);
7. **Áreas dos pontos de acesso secundários** - são utilizados termos descritivos simples e compostos. A mesma inclui a orientação/coorientação com a sequência titulação - nome, e destaca a entrada após o título, além de distribuir em linhas diferentes;
8. **Notação CDD/CDU** – a IESPriv2 faz uso da CDU para classificação e não indica a edição do material;
9. **Resolução n. 184/17 - CFB** – não há menção do bibliotecário ou número de registro presente na ficha catalográfica.

Ainda sobre a ficha catalográfica da IESPriv2, a mesma não apresenta a frase de informe sobre catalogação na publicação, e podemos observar na parte inferior direta da imagem a menção ao nome da Instituição e o local. O serviço com o encaminhamento por e-mail e anexando partes do documento pertinentes para a ficha, como: capa, folha de rosto e, resumo.

6.2.1.5 Análise da ficha catalográfica da IFPA

O IFPA nos apresenta uma ficha catalográfica elaborado no formato manual e procede com recebimento da demanda por e-mail, além de anexar partes do material bibliográfico, como: “folha de rosto do trabalho, resumo com as palavras-chave em português, sumário e número da quantidade total de páginas do TCC, da monografia, da dissertação ou da tese” (IFPA, 2021, não paginado).

Figura 7 - Ficha catalográfica da IFPA.

Dados para catalogação na fonte Setor de Processamento Técnico Biblioteca IFPA - Campus Belém	
S586o	Silva, Eddie Carlos Saraiva da Organização e representação da informação na catalogação na fonte : análise documental comparativa entre o público e o privado / Eddie Carlos Saraiva da Silva, [Nome do Orientador. – Belém2021. xx f. Impresso por computador. Orientador: [Nome do orientador]. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – [Nome da Universidade - Sigla], 2021. 1. Organização - informação. 2. Representação da informação - Catalogação na fonte. 3. Análise documental. I. Título
CDD: xxx.xx	
Ficha catalográfica elaborada por [Nome dx bibliotecárix] - Bibliotecárix CRB-2 PA – xxxxx/x	

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

1. **Notação de autor** - registrado e é utilizado o Cutter para o número de chamada e segue a sequência alfanúmerica “primeira letra do último sobrenome + o número que representa o sobrenome + a primeira letra do título da obra” ([DESCOMPLICANDO..., 2018, não paginado);
2. **Entrada principal ou ponto de acesso principal** - entrada principal por autor e segue o padrão “Sobrenome, Nome”;
3. **Área do título e indicação de responsabilidade** - indica o título da obra e segue com a indicação de responsabilidade, sendo descrito tanto o discente quanto o orientador;

4. **Área da publicação** - é característico do TCC ser feita a indicação de local e ano de publicação somente, e o IFPA aplica isso;
5. **Área da descrição** – é indicado somente o quantitativo de páginas do documento;
6. **Área de notas** - a ficha apresenta três notas no documento, sendo:
 - a. Informe de “Impresso por computador”;
 - b. Orientação e permite incluir coorientador se houver, e;
 - c. Natureza do material - a simulação utiliza um TCC é indicado a Instituição de vínculo com somente o nome da instituição e sigla, e por fim o ano;
7. **Áreas dos pontos de acesso secundários** - são utilizados termos descritivos simples e compostos;
8. **Notação CDD/CDU** - no caso do IFPA, utilizam a CDD para classificação dos materiais bibliográficos;
9. **Resolução n. 184/17 - CFB** – o IFPA aplica a resolução n. 184/2017 – CFB em suas fichas catalográficas, descrevendo depois da ficha o nome do bibliotecário seguido do registro junto ao Conselho Regional de Biblioteconomia.

Até o momento o IFPA é o único participante que apresentou a obrigatoriedade apontada pela resolução 184/2017, mantendo a informação bem descrita abaixo da ficha catalográfica.

6.2.1.6 Análise da ficha catalográfica da IESPriv3

A sexta e última ficha catalográfica analisada durante a pesquisa refere-se a IESPriv3, que se trata de um instituto de pesquisa e ensino privado e utiliza o formato manual para a elaboração da ficha (Figura 8). A demanda é atendida junto com o serviço de revisão bibliográfica.

Figura 8 - Ficha catalográfica da IESPriv3.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586	Silva, Eddie Carlos Saraiva da Organização e representação da informação na catalogação na fonte: análise documental comparativa entre o público e o particular / Eddie Carlos Saraiva da Silva – Belém: 2021. xx f. : il. Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) – [Nome da instituição de Ensino Superior], 2021. Orientador: [Nome do orientador, titulação]. 1. Organização - Informação. 2. Representação da informação - Catalogação na fonte. 3. Análise documental. I. [Sobrenome, Nome do orientador] - [titulação]. II. Título. CDD 23. ed. xxx.xx
------	---

Bibliotecárix responsável: [Nome dx bibliotecárix] / CRB x - xxx

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

1. **Notação de autor** - registrado e é utilizado a Cutter para o número de chamada e segue a sequência alfanumérica, entretanto a indicação da letra minúscula correspondente ao título do livro não é aplicada;
2. **Entrada principal ou ponto de acesso principal** - entrada principal por autor e segue o padrão “Sobrenome, Nome”;
3. **Área do título e indicação de responsabilidade** - indica o título da obra e segue com a indicação de responsabilidade levando em consideração somente o autor (neste caso, o discente);
4. **Área da publicação** - é característico do TCC ser feita a indicação de local e ano de publicação somente, e a IESPriv3 aplica isso no documento;
5. **Área da descrição** – nesta ficha catalográfica é descrito somente a quantidade de páginas e indicação de ilustrações;
6. **Área de notas** - a ficha apresenta duas notas do documento:
 - a. Natureza do material - a simulação utiliza um TCC é indicado a Instituição de vínculo seguindo a ordem de Universidade - Instituto - Faculdade, além de incluírem local e ano, e;
 - b. Orientação e permite incluir coorientador se houver;

7. **Áreas dos pontos de acesso secundários** - são utilizados termos descritivos simples e compostos, e apesar de ser informado no manual a representação de orientação/coorientação como entrada secundária, não constou esse dado no modelo submetido pelo bibliotecário;
8. **Notação CDD/CDU** – é utilizada a CDD para classificação dos materiais bibliográficos;
9. **Resolução n. 184/17 - CFB** – na parte inferior da ficha catalográfica é indicado o nome do(a) bibliotecário(a) responsável pela elaboração da ficha, bem como o CRB e registro.

Em síntese, com a análise das seis fichas catalográficas podemos observar uma variação nas descrições dos campos que vão desde ao uso completo do Cutter e ao não uso dele, utilização da CDD por algumas instituições e outras CDU, assim como, a aplicação da Resolução n. 184/2017 - CFB por 4 IES apenas (Quadro 6).

Quadro 6 - Variações da análise dos campos nas fichas catalográficas estudadas.

Campo	Análise
Notação do autor	3 fichas apresentam o Cutter de forma completa; 2 fichas descrevem o Cutter de forma incompleta, sem a indicação de título; 1 ficha não apresenta o Cutter.
Entrada principal ou ponto de acesso principal	Todas as fichas fazem uso de entrada principal por autor, seguindo o esquema “Sobrenome, Nome”.
Área do título e indicação de responsabilidade	Todas as fichas apresentam informações de título e responsabilidade, entretanto, 4 fichas descrevem na responsabilidade a orientação/coorientação, enquanto que as demais mencionam somente o autor (discente).
Área de publicação	3 fichas seguem o padrão de local e ano de publicação; 3 fichas especificam somente o ano.
Área de descrição	4 fichas indicam quantidade de página e ilustração; 1 ficha aponta somente as páginas do documento e; 1 ficha

Área de notas	5 fichas apresentam notas de orientação e natureza do documento, enquanto; 1 ficha descreve somente a natureza do documento; E o campo de notas é o que apresenta o menor nível de padronização.
Áreas dos pontos de acesso secundários	4 fichas apontam descritores e entradas secundárias nas fichas; 2 fichas descrevem somente os descritores (as orientações não entram no acesso secundário).
Notação CDD/CDU	5 fichas utilizam a CDD para classificação, enquanto; 1 ficha faz uso da CDU.
Resolução n. 184/17 - CFB	4 das fichas não obedecem a resolução, incluindo as que utilizam o sistema automatizado; 2 fichas apenas respeitam as diretrizes legais.

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação é um bem essencial para as organizações e para a geração de conhecimento, e para tal a organização precisa ser padronizado e seguir diretrizes para ser realizada a representação devida do documento e de seu conteúdo, facilitando o acesso e a recuperação do material. Com isso, a história da biblioteconomia nos mostra uma infinidade de códigos de catalogação sendo elaborados e atualizados, apresentando uma diversidade de diretrizes à escolha do profissional da informação para ser aplicado em suas atividades.

A AACR2 é ainda um dos códigos mais utilizados e é por meio dele que muitos dos serviços de ficha catalográfica são guiados, entretanto, na prática tende a não ser seguido fielmente, gerando uma diversidade de fichas catalográficas sem um padrão e até mesmo incompletas. Além disso, desde 2017 temos a Resolução n. 184 do CFB que não vem aplicado na ficha catalográfica, seja ela elaborado de forma manual ou automatizada, o que acaba tornando o produto inválido.

O presente estudo teve como objetivo analisar a organização e representação da informação no serviço e produto da ficha catalográfica elaborada por Instituições de Ensino Superior públicas e privadas.

Como resultados iniciais observamos que a maioria dos participantes faz uso da ficha catalográfica manual, destacando as instituições privadas, e ficando ao cargo das universidades federais o uso do serviço automatizado. Dentre as respostas dos participantes sobre a ficha catalográfica baseados em experiências e opiniões pessoais podemos observar a concordância com premissas como:

- A ficha catalográfica é uma fonte para obter dados/informações do material;
- A ficha catalográfica é um serviço/produto informacional;
- Os bibliotecários consultam a ficha catalográfica para realizar a representação nos sistemas de suas bibliotecas;
- Há campos, como a CDD/CDU, que não competem ao usuário conhecer;
- Não há confiabilidade em uma ficha catalográfica elaborada pelo próprio usuário.

O que nos permite afirmar o quanto a ficha catalográfica pode ser utilizada tanto pelos usuários na construção de referências consultadas e citadas, assim como na própria representação da informação junto aos sistemas de catálogos eletrônicos

utilizados pelas bibliotecas. Além disso, abrimos a discussão para a questão do serviço automatizado que deixa a responsabilidade da ficha catalográfica para o usuário, e a pesquisa apontou que há campos ou dados que não são da competência do usuário, como a representação temática do material, e apesar de um sistema automatizado possuir tutoriais e/ou manuais, o produto gerado pelo usuário não passa confiabilidade, ou seja, não tem como ser validado no sistema se as informações são de fatos as que estão sendo fornecidas ou se o usuário está seguindo o que realmente é solicitado.

Uma ficha catalográfica depois de incluída no material que representa é muitas das vezes negligenciada e a única verificação realizada é se a ficha catalográfica está ou não no material, esquecendo de avaliar se os dados são corretamente descritos. Destaca-se ainda, a padronização dos elementos presentes em uma ficha catalográfica, onde muitos dos campos são compartilhados pelas instituições, entretanto, um mesmo elemento pode variar quanto a forma que é apresentado. No caso das fichas catalográficas de trabalhos acadêmicos analisadas, observamos o elemento “Indicação de responsabilidade” variando quanto aos sujeitos, ora somente o discente, ora acompanhado do orientador. O mesmo é observado no campo de “Natureza do material” que em algumas fichas era apresentado somente com o apontamento da IES, e em outros casos havia toda a hierarquia institucional, que ora iniciava em Faculdade - Instituto - Universidade, ora invertida.

Ao concluir a pesquisa, nos serviços de ficha catalográfica disponibilizadas pelas IES, públicas e privadas, no Pará, observa-se uma variação na aplicação das diretrizes para a elaboração, apesar da fonte de orientação para a representação descritiva do material ser o mesmo para todas, a AACR2. Além disso, o serviço possui como produto um fruto do trabalho informacional do bibliotecário e a boa parte das instituições ainda não adotam a Resolução nº 184/2017 do CFB, que torna obrigatória a descrição do nome e registro do profissional da informação responsável pela ficha em documentos de qualquer natureza.

É importante que a ficha catalográfica seja elaborada com qualidade e seja fidedigna ao material que está sendo representado, pois a ficha catalográfica é uma das ferramentas que padronizam a catalogação, auxilia na busca e consulta de informações para o usuário e fornece controle dos acervos nas bibliotecas. Além disso, é necessário que seja feita a indicação do bibliotecário, pois é a confirmação

de que os dados que constam na representação são verdadeiros e que a informação ali repassada é confiável. E ainda, fica bem claro na Resolução 184/2017-CFB que sem a indicação do bibliotecário, a ficha catalográfica perde qualquer validade.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. C. **Organização e representação da informação na biblioteca digital de teses e dissertações da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC:** uma análise focada em metadados sob a luz do padrão MTB-BR. 2009. 161 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências e Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://pgcin.paginas.ufsc.br/files/2010/10/ALVES-Jaqueline-Costa.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2021.

ANDRADE, J. **A linguística documentária e a análise de domínio na organização da informação.** 2010. 151 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-22022011-142712/publico/3038842.pdf>. Acesso em 21 maio 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6029:** informação e documentação: livros e folhetos: apresentação = Information and documentation: presentation of books and booklets. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2006. 10 p. Disponível em: http://www.ccae.ufpb.br/secretariado/contents/documentos/abnt-docs/nbr_6029_-_2006.pdf. Acesso em: 13 abr. 2021.

_____. **NBR 14724:** informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação = Information and documentation: presentation of academic works. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2005. 9 p. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/40070/848544/ABNT+NBR+14724.pdf/d1a5a9ff-d0e7-4bcc-aeb3-8c12ae2260dc>. Acesso em: 13 abr. 2021.

ASSUMPÇÃO, F. S. **AACR2, MARC 21 e controle de autoridade:** um guia de estudo. Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://fabricioassumpcao.com/guia-de-estudo>. Acesso em: 13 maio 2021.

BORGES, G. S. B.; *et al.* Ficha catalográfica dinâmica como recurso educacional para cursos de biblioteconomia. **Anais... CONGRESSO DE INOVAÇÃO E METODOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR**, 4., Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://congressos.ufmg.br/index.php/congressogiz/IVCIM/paper/view/811/402>. Acesso em: 13 abr. 2021.

BORGES, M. E. N. O essencial para a gestão de serviços e produtos de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 5, n. 1, p. 115-128, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2007>. Acesso em: 13 abr. 2021.

BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento?. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/809/17.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21 maio 2021.

BRASIL. Lei n. 10.753, de 30 de outubro de 2003. Institui a Política Nacional do Livro. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 out. 2003, p. 180-181. (Edição extra). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.753.htm. Acesso em: 13 abr. 2021.

CATALOGAÇÃO na fonte: um brilhante projeto que não alcançou os objetivos propostos - o problema da falta de padronização. São Paulo: FEBAB, [2015]. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/1528>. Acesso em: 13 abr. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Resolução n. 184. Dispõe sobre a obrigatoriedade da indicação do nome e do registro profissional do bibliotecário nos documentos de sua responsabilidade e nas fichas catalográficas em publicações de qualquer natureza. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 out. 2017, seção 1, p. 180-181. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1298/1/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20184%20Cataloga%C3%A7%C3%A3o%20na%20Fonte.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2021.

CRISTIANINI, G. M. S.; MORAES, J. de S.; CASTRO, M. A. S. de. Sistema para geração automática de ficha catalográfica para teses e dissertações: mais autonomia para o usuário. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ/SIBi, CRUESP, 2010. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002134191>. Acesso em: 04 jan. 2021.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34113>. Acesso em: 16 mar. 2021.

[DESCOMPLICANDO a biblioteconomia] desvendando a etiqueta dos livros da biblioteca. CRB8. Disponível em: <https://www.crb8.org.br/descomplicando-a-biblioteconomia-desvendando-a-etiqueta-dos-livros-da-biblioteca/>. Acesso em: 20 maio 2021.

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto: teoria e prática**. Brasília, DF: Thesaurus, 2007. (Estudos avançados em Ciência da Informação, 3). Disponível em: <http://biblioteca.fespsp.org.br:8080/pergamumweb/vinculos/000008/000008f5.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2021.

FERREIRA, C. *et al.* **Catalogação na fonte**. 2010. 28 slides. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/carlaferreira66/catalogao-na-fonte>. Acesso em: 9 abr. 2021.

FUSCO, E. **Aplicação dos FRBR na modelagem de catálogos bibliográficos digitais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/109186>. Acesso em: 12 abr. 2021.

GALEFFI, A. *et al.* **Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação (PIC)**. Tradução de Marcelo Votto Texeira. Revisão de Jorge Moisés Kroll do Prado. [S.l.]: IFLA, 2016. Disponível em:

https://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp_2016-pt.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ. **Ficha catalográfica**. 2021. Disponível em: <https://belem.ifpa.edu.br/ultimas-noticias/2-uncategorised/900-ficha-catalografica>. Acesso em: 15 maio 2021.

LIMA, J. L. O.; ALVARES, L. Organização e representação da informação e do conhecimento. In: ALVARES, L. **Organização da Informação e do Conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações**. São Paulo: B4 Editores, 2012. p. 21-48. (capítulo 1).

LUBISCO, N. M. L. Bibliotecas universitárias, seus serviços e produtos: transposição de um modelo teórico de avaliação para um instrumento operacional. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 8, n. 3, p. 80-141, dez. 2014. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/download/12834/9273>. Acesso em: 13 abr. 2021.

MACHADO, R. de S.; ZAFALON, Z. R. **Catalogação: dos princípios e teorias ao RDA e IFLA LRM**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/336>. Acesso em: 12 mar. 2021.

MEDEIROS, G. M. de. **Organização da informação em repositórios digitais: implicações do auto-arquivamento na representação da informação**. 2010. 274 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/94615/285680.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. 21 maio 2021.

MEY, E. S. A. **Introdução à catalogação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1995. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/ev88vv>. Acesso em: 05 jan. 2020.

PRADO, D. A.; ALMEIDA, C. C. de. Organização da informação e do conhecimento no contexto da Ciência da Informação: da análise terminológica à reflexão epistemológica. In: CONGRESSO ISKO ESPAÑA, 12.; CONGRESSO ISKO ESPAÑA-PORTUGAL, 2., Murcia, 2015. Disponível em: http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2015/11/54_Pando.pdf. Acesso em: 12 maio 2021.

PERGUNTAS frequentes. Sistema CFB / CRB. [20--?]. Disponível em: <http://cfb.org.br.urlpreview.net/perguntas-frequentes/>. Acesso em: 25 maio 2021.

SANTOS, P. L. V. A. da. Catalogação, formas de representação e construções mentais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, p. 1-24, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/115044>. Acesse em: 21 maio 2021.

SILVA, J. F. M. da. **O AACR não dá, mas o RDA dará vitaminação ao catalogador.** INFOhome, 2008. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=334. Acesso: 10 abr. 2021.

SMIT, J. W. Novas abordagens na organização no acesso e na transferência da informação. *In*: SILVA, H. de C.; BARROS, M. H. T. C. de. **Ciência da informação: múltiplos diálogos.** Marília: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/helen_e%20book.pdf. Acesso em: 21 maio 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Biblioteca Central. **Como preencher o formulário para elaboração da ficha catalográfica.** Belém: [UFPA, 20--?]. Disponível em: <http://bcficat.ufpa.br/pdf/Preencher.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

APÊNDICE

Apêndice A – Questionário aplicado durante a pesquisa.

ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

Questionário de pesquisa

Seção 1

1. E-mail [para confirmação de participação e eliminação de duplicatas]:

2. Termo de Consentimento

O (a) Sr. (a). está sendo convidado (a) a participar da pesquisa: “REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO: O SERVIÇO/PRODUTO DA FICHA CATALOGRÁFICA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS” que tem por objetivo analisar o processo de elaboração das fichas catalográficas conforme as diretrizes estabelecidas no AACR2 e se as mesmas estão em conformidade com a Resolução 184/2017 do Conselho Federal de Biblioteconomia. Os riscos com essa pesquisa são mínimos, mas o (a) Sr. (a) tem a liberdade de não responder ou interromper a participação em qualquer momento, sem nenhum prejuízo para seu atendimento. O (a) Sr. (a) tem a liberdade de não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, mesmo após o início da entrevista/coleta de dados, sem qualquer prejuízo. Está assegurada a garantia do sigilo das suas informações. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e não há compensação financeira relacionada à sua participação na pesquisa. Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato com o coordenador responsável pelo estudo: Eddie Carlos Saraiva da Silva, que pode ser localizado no número (91) 98431-4608 ou pelo e-mail: eddiesaraiva@gmail.com. Caso seja necessário um termo será providenciado para que seja assinado em duas vias, pelas partes envolvidas, ficando uma via em seu poder e outra nas mãos do responsável pela pesquisa. Acredito ter sido suficientemente informado a respeito do que li ou foi lido para mim, sobre a pesquisa: " REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO: O SERVIÇO/PRODUTO DA FICHA CATALOGRÁFICA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS". Discuti com o Sr. Eddie Carlos Saraiva da Silva, responsável pela pesquisa, sobre minha decisão em participar do estudo. Ficaram claros para mim os propósitos do estudo, os procedimentos, garantias de sigilo, de esclarecimentos permanentes e isenção de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo.

() Eu concordo com o termo

Seção 2 – Dados pessoais

(Os dados fornecidos possuem como finalidade a construção do perfil dos participantes. Em nenhum momento será divulgado nome, e-mail, ou qualquer outro dado que sirva como identificação pessoal. A informação de vínculo com a instituição também não será mencionada)

1. Qual seu gênero?

() Homem

() Mulher

() Prefiro não dizer

() Outros

2. Qual sua idade?

- ☐ 18 – 24 anos
- ☐ 25 – 31 anos
- ☐ 32 – 38 anos
- ☐ 39 – 45 anos
- ☐ Mais de 45 anos
- ☐ Outros

3. Em qual tipo de Instituição de Ensino Superior se formou?

- ☐ IES Pública (Presencial)
- ☐ IES Particular (Presencial)
- ☐ IES Pública (EaD)
- ☐ IES Particular (EaD)
- ☐ Outros

4. Quanto tempo de experiência profissional possui?

(Por favor, contabilize desde o momento de atuação profissional em carteira, registrada legalmente no Conselho Regional de Biblioteconomia)

- ☐ Até 5 anos
- ☐ 6 – 10 anos
- ☐ 11 – 15 anos
- ☐ 16 – 20 anos
- ☐ Mais de 21 anos

5. A biblioteca onde trabalha está vinculada a uma:

- ☐ IES Pública (Presencial)
- ☐ IES Particular (Presencial)
- ☐ IES Pública (EaD)
- ☐ IES Particular (EaD)
- ☐ Outros

6. Qual a IES e a biblioteca em que atua profissionalmente?

(Os nomes de ambas podem ser citados na pesquisa apenas como forma de listar os participantes, mas não terão dados posteriores vinculados ao seu nome, do órgão e/ou da biblioteca)

7. Você permite a menção da instituição e da biblioteca no trabalho?

(Caso não permita a instituição/biblioteca será mantida no anonimato)

- ☐ Sim
- ☐ Não

Seção 3 – Serviços e produtos informacionais – Ficha catalográfica

1. A biblioteca fornece o serviço/produto de ficha catalográfica aos usuários?

2. Por favor, faça upload de uma ficha catalográfica elaborada no dia-a-dia pela biblioteca.

(Peço que siga fielmente o padrão elaborado pela biblioteca. A ficha catalográfica é item fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa. No caso de a biblioteca ter um sistema autônomo, desconsiderar)

3. A biblioteca possui algum manual ou informativo de orientação para a solicitação da ficha catalográfica?

(Seja um documento em PDF, Word, ou mesmo uma publicação no site da biblioteca/instituição)

() Sim

() Não

4. Caso seja possível o compartilhamento, por favor, anexe o manual/informativo.

(Não será divulgado o material, servirá para análise e comparação com os demais participantes. Em caso de não possuir, desconsiderar a pergunta. Em caso de link e disponível no site, desconsiderar também)

5. O serviço de ficha catalográfica é realizado de que forma?

() Manual – o aluno fornece os dados por meio de formulário em Word e encaminha por e-mail.

() Manual/eletrônica – o aluno fornece os dados por meio de formulário eletrônico disponível no sistema.

() Autônoma/eletrônica – o aluno fornece os dados diretos no sistema e ao final gera a ficha catalográfica.

() Outros

6. Quantos dias (em número) para a ficha estar pronta?

7. Sobre a Ficha catalográfica (FC), como você classifica a seguintes premissas:

Premissa	Concordo	Concordo parcialmente	Não concordo parcialmente	Não concordo
A FC é um serviço/produto informacional				
A FC é uma fonte para obter dados/informações do material				
Consulta a FC para fazer a representação do material				
Meus usuários consultam a FC para realizar referências do material				
Construo a FC com base nas diretrizes da AACR2				
O serviço manual é melhor que o sistema automatizado				
Não há confiabilidade em uma FC elaborada pelo próprio usuário				
Há campos, como a CDD, que não competem ao usuário conhecer				

Seção 4 – AACR – Anglo-American Cataloguing Rules

1. Conforme a AACR2 há três níveis de descrição de materiais. Qual deles se aproxima mais do que é elaborado no seu trabalho?

() Primeiro nível de descrição: Título principal / primeira indicação de responsabilidade, se diferir do cabeçalho da entrada principal em forma ou número, ou se não houver cabeçalho de entrada principal. - Indicação de edição. - Detalhes específicos do material (ou do tipo de publicação). - Primeiro editor etc., data de publicação etc. - Extensão do item. - Nota (s). - Número normalizado.

() Segundo nível de descrição: Título principal [designação geral do material] = Título equivalente : outras informações sobre o título / primeira indicação de responsabilidade ; cada uma das indicações subsequente de responsabilidade. - Indicação de edição / primeira indicação de responsabilidade relativa à edição. - Detalhes específicos do material (ou do tipo de publicação). - Primeiro lugar de publicação etc. : primeiro editor etc., data de publicação etc. - Extensão do item : outros detalhes físicos : dimensões. - (Título principal da série / indicação de responsabilidade relativa à série, ISSN da série ; numeração dentro da série. Título da subsérie, ISSN da subsérie ; numeração dentro da subsérie). - Nota (s). - Número normalizado.)

() Terceiro nível de descrição: que inclui todos os elementos especificados nas regras seguintes, aplicáveis ao item que está sendo descrito.

() Outros.

2. Entre os campo para descrição que a AACR2 orienta, segundo você, qual o grau de importância de cada campo na construção da ficha catalográfica?

Campos	Muito importante	Importante	Pouco importante	Não é importante
Título principal				
Título equivalente				
Outras informações sobre o título				
Responsabilidade				
Edição				
Responsabilidade relativa à edição (ilustrador, editor, revisor, tradutor, etc)				
Detalhes específicos do material				
Lugar de publicação				
Editora				
Data de publicação				
Extensão do item				
Detalhes físicos				
Dimensões				
Título de série (quando aplicado)				

Responsabilidade relativa à série (quando aplicado)				
Nota de ISBN/ISSN (quando aplicado)				
Nota de natureza do documento				
Nota de orientação e coorientação				
Número normalizado (CDD, CDU)				
Descritores				
Entradas secundárias				
Cutter				

3. Há algum outro campo que considere importante e que não foi mencionado na questão anterior?

(Em caso de resposta negativa, usar NÃO SE APLICA)